**Jovens e adultos estudantes de escola pública - trabalho e projeto de vida: orientação psicossocial em programa de saúde da família em comunidade baixa renda.**

Maria Aparecida Trindade - Bolsista

Maria de Fátima Fernandes Martins Catão – Professora Orientadora

SEOP - Serviço de Escuta Psicológica e de Orientação Psicossocial: Projeto de Vida, Trabalho e Inclusão Social.

Centro de Ciências Humanas e Letras

Departamento de Psicologia

Programa de Licenciaturas

**RESUMO EXPANDIDO**

**Introdução**

É impossível tratar do trabalho e do projeto de vida sem considerar alguns aspectos relevantes do processo das relações de trabalho e mercado de trabalho no país. Esse processo continua condicionando o problema atual de emprego e renda para jovens e adultos desempregados. Muitos são os jovens e adultos que têm dificuldade de encontrar o primeiro emprego por não estarem qualificados para tal. Neste sentido, faz-se necessário a criação de novas e eficazes políticas públicas para tratar dessa demanda social.

A abertura do mercado de trabalho também tem papel essencial na criação e geração de novos empregos uma vez que, sem essa abertura para o primeiro emprego, a população excluída e não qualificada vai ficando cada dia mais desqualificada diante de das diversas inovações do mercado de trabalho.Uma das formas de exclusão mais presente nas sociedades contemporâneas é aquela representada pela dificuldade temporal ou prolongada de acesso ao mundo do trabalho. (CATÃO, 2005)

Nas comunidades de baixa renda o sentimento de exclusão provocado pela dificuldade de ocupar uma posição na divisão social do trabalho, na maioria das vezes, expõe os moradores a uma situação de risco, com envolvimento com drogas, gravidez precoce, envolvimento com o crime entre outros. Compreende-se a exclusão como uma negação da coesão social, deteriorização da identidade dos indivíduos e grupos, desintegração e desorganização das relações sociais. (CATÃO, 2005).

A naturalização deste fenômeno tem provocado sua reprodução, tanto no nível social como individual – “Isso é assim e não há nada para fazer”, implicando uma fragilização dos seres humanos como sujeitos na construção de seu projeto de vida e trabalho. Por outro lado, a estigmatização da pobreza faz os direitos serem transformados em favor das elites dominantes para os beneficiários das políticas públicas, ratificando a exclusão (SAWAIA, 1999).

Durante muito tempo a exclusão fez parte das sociedades sem que houvesse maiores questionamentos de ordem moral ou política por parte de seus membros. A exclusão contemporânea é diferente das formas anteriores de discriminação e segregação, pois cria globalmente uma massa de indivíduos desnecessários ao processo produtivo. A eles são atribuídos os males da sociedade. Despreparo para o emprego e a violência social, por exemplo. Assim pobreza e exclusão no Brasil são faces da mesma moeda. (SAWAIA, 1999).

O ser humano um ser social e histórico, é um ser constituído no seu movimento, em todas as suas fases e processos de mudança ao longo do tempo, pela cultura e condições sociais produzidas pela humanidade. Concebe-se o desenvolvimento do ser humano vinculado à história social e aos processos de internalização desta, mediado por sistemas simbólicos. (CATÃO, 2007). Observa-se que, tanto o ser humano como o seu projeto de vida têm uma origem e uma finalidade, e que o estudo histórico dos mesmos, ou seja, estudá-los no seu processo de mudança não é um aspecto auxiliar do estudo teórico, mas sim sua verdadeira base, requisito básico do método dialético. (CATÃO, 2007)

Diante do exposto, tem-se como objetivo no projeto SEOP - Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial: Projeto de Vida, Trabalho e Inclusão social, escutar e orientar a demanda de jovens e adultos- estudantes de escolas públicas, que procuram a Unidade de Saúde da Família na comunidade São Rafael no bairro Castelo Branco, no sentido de promover junto à referida demanda , reflexão analítica crítica dos significados de si, da sociedade, da exclusão/inclusão social, do projeto de vida, do trabalho e educação para construção de si como sujeitos de suas histórias de vida. Busca-se também, através do SEOP, promover a formação analítica crítica dos alunos psicologia bem como, produzir conhecimento sobre o ser humano, trabalho, projeto de vida e exclusão/inclusão

**DESENVOLVIMENTO:**

**Metodologia:**

Foram realizadas em média de 05sessõesde atendimento por cliente. Os atendimentos individuais foram planejados para serem realizados em quatro momentos interrelacionados em seis eixos temáticos: Primeiro momento**-** os significados da orientação psicossocial (o que espero? O que venho buscar), neste mesmo momento inicia-se uma prévia análise sobre si mesmo, e adentra-se em seguida, no processo de conhecimento da sociedade/ mundo, da questão da exclusão/inclusão social e dos direitos humanos. Segundo momento**-** trabalha-se os significados de si e de sino mundo. Terceiro momento- reflete-se sobre os significados do trabalho, trabalho e contribuição pessoal/social, as profissões e implicações. Quarto momento- reflete-se sobre os significados do projeto de vida, escolha e invenção do futuro. (CATÃO, 2009, 2011).

O acompanhamento e avaliação das atividades são realizados semanalmente no NEIDH- Núcleo de estudos psicossociais da exclusão/inclusão e direitos humanos, em formato de grupo de estudo e orientação individual, pelo coordenador do projeto e alunos participantes

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Nas escutas e orientações realizadas, com jovens e adultos estudantes de escola pública, na USF na Comunidade São Rafael, foi possível capturar falas, pensamentos, sentimentos que expressavam sofrimento ético político, permeado pela falta de conhecimento de si e do mundo ao seu redor e pela situação de exclusão vivenciada.

Quando perguntado sobre o projeto de vida, sonhos e invenções de futuro, foram muitas as respostas negativas. Quase 90% dos atendidos não pensam em um futuro melhor por acreditarem que estão fadados à sua condição social e com isso, não tentam modificar o presente em busca de um melhor futuro. Isto pode ser verificado nas falas seguintes:

“Quero crescer para poder ajudar a minha mãe a arrumar a casa, lavar pratos.” (13 anos, Sexo F); “Às vezes eu sei que para a pessoa ser alguma coisa na vida tem que estudar, mas acontece que eu não tenho mais paciência para sentar em uma sala de aula e assistir aula. Não entra mais aquelas coisas na minha cabeça. Eu não tenho mais paciência”. (22 anos, Sexo F); “Viver é bom para quem tem saúde, mas eu só penso em morrer” (48 anos, Sexo F); “Não sei, não planejo isso”. (18 anos, Sexo M); Não tenho. (29 anos, Sexo F)

Dos jovens e adultos atendidos, poucos são os que têm uma perspectiva positiva da vida e de seu projeto. Uma das moradoras atendidas demonstra muita vontade de sair da comunidade, afirmando que:

“Meu maior sonho é sair daqui desta comunidade. É apagar todas as lembranças ruins que tenho daqui. Quero ir pra longe mas não tenho coragem de abandonar meus filhos. Eu acho que uma mãe não deve abandonar seus filhos jamais, porém se não fossem meus filhos eu já teria tomado meu rumo na vida, sabe”. (37 anos, Sexo F)

A maioria das pessoas atendidas pelo USF, no momento está desempregada, moram com a família e possuem renda máxima de um a dois salários mínimos. Com relação à morar na comunidade, a maioria expressa que apesar de alguns empecilhos, gosta de morar na comunidade e alguns chegam até a afirmar que não trocariam a comunidade por nenhum outro lugar do mundo. Uma das atendidas, quando perguntada sobre como é viver na comunidade ela afirma: *“Ave Maria! Sou louca por essa comunidade. Minha raiz tá aqui, né... eu não troco essa comunidade por lugar nenhum desse mundo. (*35 anos, Sexo F)

Poucos são os jovens e adultos estudantes de escola pública que demonstram satisfação com sua própria vida. Houve muito choro na maioria dos atendimentos. Alguns atendidos faziam questão de sempre enfatizar o fato de como estavam se sentindo bem depois de “desabafar” ali naquela sala. Falavam do alívio que sentiam sempre que a escuta chegava ao fim. Esta afirmação pode ser encontrada nas seguintes falas:

“Me senti aliviado. É muito bom tá aqui falando com você... é bom porque eu respiro melhor. Porque a gente não pode conversar essas coisas com todo tipo de gente né, Doutora?! E quando eu saio daqui, eu saio leve, sabe”; (**48 anos, Sexo M)**; "Depois que comecei a frequentar as escutas, já não me preocupo mais com tanta coisa." (**29 anos, Sexo F)**

De uma maneira geral, verificou-se que as angústias e problemas trazidos pelos usuários do PSF atendidos pelo SEOP, estão em sua maioria relacionados à sua condição de exclusão social. Foi percebido, nas escutas realizadas, certo estranhamento consigo mesmo e com o mundo ao seu redor, estranhamento que constantemente se transformava em angústia.

**CONLUSÃO:**

Participar deste projeto foi de grande relevância tanto para a vida acadêmica quanto para a vida profissional. Acredita-se que tal vivência proporcionou um enorme aprendizado, pela participação numa realidade/contexto que sempre ouvi falar mas que pouco sabia a respeito. As primeiras visitas, o acolhimento dos representantes do USF, as conversas com a equipe entre uma escuta e outra, foram de suma importância para entender um pouco mais da realidade vivida por aquelas pessoas que ali residiam e que por sua vez, dentro do USF, procuravam o serviço da psicologia.

Visto que a proposta do SEOP é de orientar psicossocialmente os jovens e adultos na construção de si como sujeitos de sua própria história, de forma que estes tomem consciência de si mesmo e do seu papel no mundo, considera-se que o propósito do projeto tem sido atingido. A título de exemplo sobre o impacto do referido projeto junto à comunidade, cita-se conversa informal com a médica da Unidade Básica de Saúde, na qual a profissional expressou que, gostaria muito que os moradores da comunidade se conscientizassem do poder que eles têm e que ainda não sabem que têm, enquanto seres pensantes e reivindicadores dos direitos que lhe são assegurados e o SEOP, coloca-se no dito pela referida profissional, como proposição concreta deste encaminhamento.

A médica também relatou que a maioria dos pacientes vem até o consultório totalmente angustiados e alienados, muitas vezes com algum problema familiar ou financeiro. Por saber, que se trata, na maioria das vezes, de angustias causadas pelo meio em que essas pessoas estão inseridas, a médica afirmou que não faz apenas uso de medicamentos mas, também encaminha o paciente para o serviço de escuta e de orientação psicossocial.

Acredita-se que a partir dos resultados encontrados, pode-se refletir a prática do profissional psicólogo no contexto da saúde pública nas comunidades de baixa renda e em contextos de exclusão social a fim de se obter um maior entendimento a respeito da realidade vivenciada por essas populações.

**REFERÊNCIAS:**

CATÃO, M. F. **O que as pessoas pensam da vida e o que desejam nela realizar?** Em.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **SEOP- Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial : Projeto de vida, Trabalho”.** UFPB ( Universidade Federal da Paraíba) Projeto Psicologia. 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção.** Temas em Psicologia, Vol.19, no.2, 459-465, 2011.

KRUTZEN, E & VIEIRA, S ( Orgs.) . **Psicologia Social, Clínica e Saúde Mental** ( pp. 75-94). João Pessoa: editora Universitária/ UFPB, 2007

SAWAIA, B. (Org). **As artimanhas da Exclusão: uma análise ético- psicossocial da**

**desigualdade** . Petrópolis: Vozes, 1999.